

QUALIDADE DA ESCOVAÇÃO DENTÁRIA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: ESTUDO CASO-CONTROLE.

THAÍS TORRES BARROS DUTRA*, BÁSIA RABELO NOGUEIRA, REGINA FERRAZ MENDES, RAIMUNDO ROSENDO PRADO JÚNIOR.
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

INTRODUÇÃO: Escovação dentária de boa qualidade depende da técnica adotada e do tempo despendido. Ela é importante para o controle do biofilme dental, do risco à cárie e de doenças periodontais. Entretanto, o comportamento pouco cooperativo de indivíduos com deficiência intelectual (DI) pode comprometer a efetividade da escovação. **OBJETIVO:** Avaliar a qualidade da escovação dentária em indivíduos com DI. **MÉTODOS:** O grupo estudo (GE, n=68) consistiu de indivíduos com DI e o grupo controle (GC, n=68) de escolares sem DI, pareados segundo variáveis sócio-econômicas e demográficas. Os cuidadores preencheram formulário com os dados sócio-econômicos, demográficos e de hábitos de higiene bucal. A técnica, posição adotada e o tempo de escovação dentária foram avaliados durante uma simulação da escovação realizada pelos cuidadores ou indivíduos. O Índice de Higiene Oral Simplificado Modificado (IHO-SM) foi usado para classificar a escovação em: adequada (todos os dentes anteriores apresentassem IHO-SM 0 ou 1) ou inadequada (pelo menos um dente anterior tivesse IHO-SM 1 ou 3). Os testes Exato de Fisher ou Qui-quadrado de Pearson foram usados para associar DI com hábitos de higiene bucal e características da escovação; o teste de Mann-Whitney, para comparar tempo de escovação entre grupos e t de Student para amostras independentes para comparar o IHO-SM médio entre os grupos. **RESULTADOS:** A idade média dos indivíduos foi de 8,85 ($\pm 3,34$) anos. Em GE, as mães foram as principais responsáveis pela escovação. GE teve maior frequência de escovação diária, maior tempo de escovação e menor IHO-SM comparado a GC ($p < 0,001$; $p < 0,001$; $p = 0,012$; $p < 0,001$ respectivamente). **CONCLUSÃO:** Maior número de crianças e adolescentes com DI tiveram escovação dentária adequada.

EFICÁCIA DE APLICATIVO TRADUTOR DE PORTUGUÊS-LIBRAS PRODEAF NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DO PACIENTE SURDO.

ROSANA SAINT-CLAIR AIRES ANTUNES*, LUCIANA LOPES, LUCIANA MARTINS DE MOURA, TALITA CASTRO, MARINA GALLOTTINI.
CENTRO DE ATENDIMENTO A PACIENTES ESPECIAIS DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (CAPE/FOUSP)

INTRODUÇÃO: Segundo censo do IBGE (2010), cerca de 5,1% da população brasileira apresenta deficiência auditiva. Em 2002, foi sancionada a LEI 10.436 em que as instituições públicas de saúde têm obrigação de garantir atendimento e tratamento adequado aos surdos. Estabelecer comunicação adequada com esta população, por meio da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), que é a expressão de natureza visual-motora com estrutura gramatical própria, é a melhor estratégia. No entanto, poucos profissionais de saúde conhecem esse idioma. A utilização de aplicativos para smartphones e tablets, tradutores de português-LIBRAS, pode representar uma alternativa útil para suprir essa barreira de comunicação entre os profissionais da saúde e os

surdos. **OBJETIVO:** Avaliar a eficácia do uso do aplicativo ProDeaf®tradutor português-LIBRAS por cirurgiões-dentistas (CD) no atendimento odontológico ao paciente surdo. **MÉTODO:** 10 CD leigos em LIBRAS concordaram em participar dessa pesquisa e responderam a um questionário especificamente criado para este estudo, contendo 5 perguntas objetivas, utilizando uma escala de satisfação tipo Likert de 3 pontos (concordo, concordo parcialmente e discordo) o questionário foi preenchido após o atendimento odontológico no CAPE-FOUSP ao paciente surdo utilizando-se do aplicativo ProDeaf®tradutor português-LIBRAS para smartphones e tablets. **RESULTADO:** Segundo os CDs, sujeitos desta pesquisa, o aplicativo é de fácil manuseio, permitiu comunicação efetiva do profissional com o paciente surdo e seria utilizado novamente por eles, em consultas futuras. **CONCLUSÃO:** O uso do aplicativo ProDeaf®tradutor de português-LIBRAS por CD leigos em LIBRAS durante o atendimento odontológico ao paciente surdo favorece a comunicação entre o profissional de saúde e o paciente surdo.

LESÃO PERIFÉRICA DE CÉLULAS GIGANTES EM PACIENTE COM DOENÇA RENAL CRÔNICA: RELATO DE CASO.

VICTOR ADRIANO DE OLIVEIRA MARTINS*, PATRÍCIA BORGES ALBUQUERQUE, MARIA PAULA SIQUEIRA DE MELO PERES, JULIANA BERTOLDI FRANCO.
DIVISÃO DE ODONTOLOGIA DO INSTITUTO CENTRAL (ICH) DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (HCFMUSP)

Este relato de caso descreve uma lesão periférica de células gigantes (LPCG) em uma paciente do sexo feminino, 28 anos, com doença renal crônica que compareceu à Divisão de Odontologia do HCFMUSP para adequação de meio bucal previamente ao seu 30 transplante renal, evoluindo com uma lesão exofítica, nodular, de 1cm de diâmetro, assintomática, de coloração rósea com pontos avermelhados/acastanhados, em rebordo alveolar, após 1 meses da exodontia. Analisando os exames laboratoriais foi constatado hiperparatireoidismo, sem alteração do fósforo, cálcio e fosfatase alcalina séricos. As hipóteses diagnósticas foram de granuloma piogênico ou Tumor Marrom do Hiperparatireoidismo, pois é bem descrito na literatura em paciente com doença renal crônica e hiperparatireoidismo. Durante o trans-operatório da biópsia excisional sangramento abundante foi controlado com medidas hemostáticas locais. No exame anatomopatológico identificou-se tecido conjuntivo com grande quantidade de células gigantes difusamente espalhadas entre células ovóides e fusiformes, vasos sanguíneos com tecido hemorrágico, tendo o diagnóstico de LPCG, ou seja, um processo proliferativo não neoplásico reativo à irritação local ou trauma, de etiologia incerta, podendo estar relacionada ao aumento do paratormônio. Neste caso a paciente realizou logo a seguir o transplante renal, e não houve recidiva das LPCG, até o momento. Ressalta-se neste estudo o quadro sistêmico da doença renal crônica, os aspectos do diagnóstico diferencial da lesão periférica de células gigantes e a evolução clínica desta paciente. Assim, é importante que o cirurgião-dentista tenha o conhecimento da patologia sistêmica e sua relação nos processos proliferativos da mucosa oral que facilitam o diagnóstico e tratamento.